

Gerência de Monitoramento e Hidrometria – SALA DE SITUAÇÃO

BOLETIM CLIMÁTICO

Ano 2022

1. PLUVIOMETRIA NO ESTADO DA PARAÍBA – FEVEREIRO/2022

Neste boletim, a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba – AESA apresenta uma análise das condições atmosféricas e oceânicas observadas no decorrer do mês de fevereiro de 2022, como também um resumo mensal e anual das chuvas registradas sobre o estado da Paraíba no período de janeiro a fevereiro de 2022, com relação à distribuição temporal, espacial, qualitativa e quantitativa. A rede pluviométrica da AESA é composta por 244 postos de coletas de chuva distribuídos ao longo do Estado e instalados de acordo com as normas técnicas da Organização Mundial da Meteorologia – OMM. Toda análise foi baseada nas regiões pluviometricamente homogêneas, mostradas no Anexo I.

1.1 ANÁLISE MENSAL DA PLUVIOMETRIA

De acordo com os dados históricos, pode-se concluir que as chuvas não se distribuem homogêneas ao longo do ano sobre a Paraíba, configurando assim, dois períodos chuvosos principais (Quadras), que são caracterizados por diferentes sistemas meteorológicos que atuam nas regiões. A QUADRA 1 (fevereiro a maio) para o Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú e QUADRA 2 (abril a julho) para o Litoral, Brejo e Agreste. O mês de fevereiro marca o primeiro mês do período mais chuvoso – QUADRA 1 das regiões do Alto Sertão, Sertão e Cariri/Curimataú.

Os maiores totais de fevereiro foram registrados nos seguintes municípios:

- **Litoral:** Conde/Açude Gramame Mamuaba (105,7mm) e João Pessoa/CEDRES (86,8mm)
- **Brejo:** Mari (114,3mm) e Serra da Raiz (59,5mm);
- **Agreste:** Pilar (119,6mm) e Gurinhém (43,5mm);
- **Cariri/Curimataú:** Desterro (127,8mm) e Tenório (93,9mm);
- **Sertão:** Maturéia (146,1mm) e Quixaba (140,6mm) e
- **Alto Sertão:** Cachoeira dos Índios (216,4mm) e Cajazeira/Açude Lagoa do Arroz (166,4mm).

Analisando a distribuição espacial das chuvas acumuladas (mm), através das Figuras 1 e 2 que apresentam os totais do fevereiro de 2022 e seus respectivos desvios absolutos (mm) com relação à média histórica, observou-se que as chuvas ocorridas se concentram em algumas áreas do setor oeste do Estado e pequena parte da faixa litorânea.

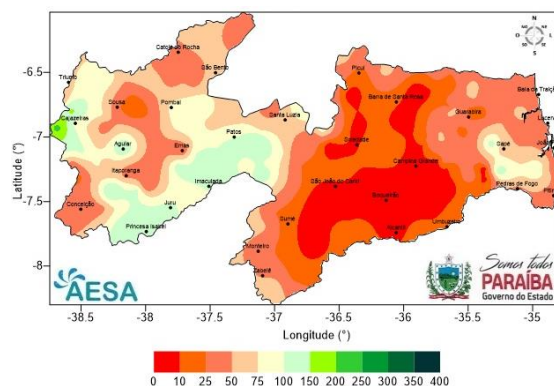


Figura 1 – Distribuição espacial da pluviosidade (mm) em fevereiro de 2022.

Na Figura 2 observa-se pequenos núcleos com desvios positivos de precipitação, evidenciando uma alta variabilidade espacial das chuvas. No mês de fevereiro houve um predomínio de chuvas abaixo da média em todas as regiões do Estado.

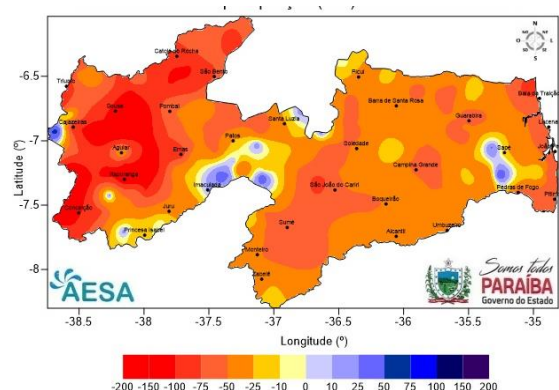


Figura 2 – Desvio absoluto (mm) com relação à média histórica em fevereiro de 2022.

1.2 ANÁLISE ANUAL DA PLUVIOMETRIA – JANEIRO A FEVEREIRO

Para os totais anuais (janeiro a fevereiro), destacaram-se os seguintes municípios e índices:

- **Litoral:** Conde/Açude Gramame (262,4mm) e Bayeux (262,5mm);
- **Brejo:** Caiçara (274,9mm) e Jacaraú (265,3mm);
- **Agreste:** Pilar (218,2mm) e Itabaina (180,5mm);
- **Cariri/Curimataú:** São Sebatião do Umbuzeiro (250,8mm) e Taperoá (243,0mm);
- **Sertão:** Condado (449,0mm) e Pombal (393,4mm) e
- **Alto Sertão:** Cachoeira dos Índios (546,1mm), Marizópolis (520,6mm) e Cajazeiras/Açude Lagoa do Arroz (502,8mm).

As Figuras 3 e 4 mostram a distribuição espacial dos totais de precipitação acumulados, bem como os seus respectivos desvios

percentuais com relação à média histórica, no período de janeiro a fevereiro de 2022.

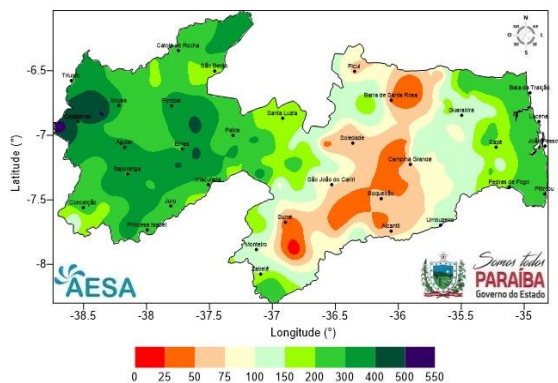


Figura 3 – Distribuição espacial da pluvimetria (mm), janeiro a fevereiro de 2022.

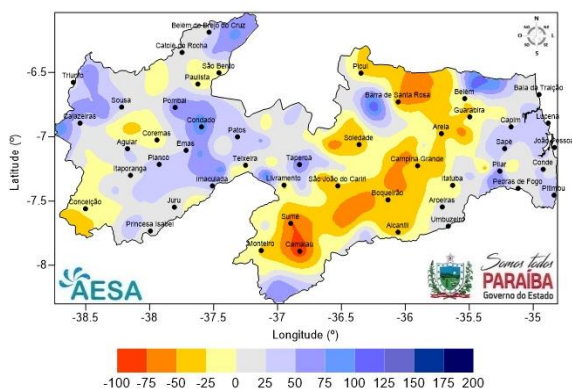


Figura 4 – Desvio relativo (%) com relação à média histórica, janeiro a fevereiro de 2022

Observa-se, na Figura 3, que os totais acumulados mais significativos permaneceram todos localizados nas regiões do Litoral, Alto Sertão e Sertão, enquanto nas áreas do Agreste e Brejo, registrou-se um menor acúmulo de precipitação. Embora as chuvas em fevereiro fiquem abaixo da média, pode-se observar que o acumulado do ano, mostrado na Figura 4, grande parte das regiões do Altos Sertão, Sertão e Litoral ficaram acima da média.

Entretanto, nas regiões do Cariri/Curimataú, Agreste e Brejo, houve o predomínio de totais abaixo da média, indicando que as chuvas registradas no período ficaram aquém de suas médias.

2. CLIMA – CONDIÇÕES FUTURAS

Os campos oceânicos e atmosféricos globais de fevereiro de 2022 mostram a persistência das anomalias negativas da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) na região do Pacífico Equatorial, condizentes com a atuação do episódio frio do Fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS), conhecido por La Niña. Na região do Niño 1 + 2, a leste de 90°W, a temperatura média das águas superficiais atingiu -1,7°C. Os modelos de previsão climática sazonal indicam a persistência da condição de La Niña no decorrer do trimestre MAM/2022, com aproximadamente 77% de probabilidade. Ainda em relação ao fenômeno ENOS, condições de neutralidade são previstas para o segundo semestre de 2022. O dipolo de temperaturas no campo de anomalia de TSM passou a oscilar entre neutro e positivo. Em

persistindo, a condição de dipolo positivo pode vir a ser desfavorável ao posicionamento mais ao sul da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), comprometendo o principal período de chuvas para o norte da Região Nordeste nos meses subsequentes.

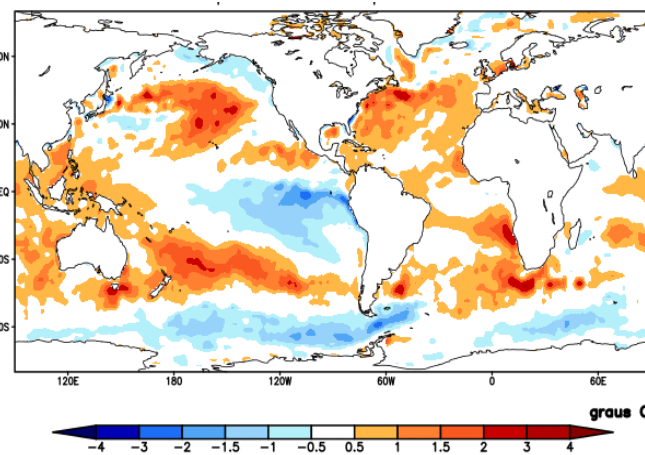


Figura 5 - Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar, fevereiro/2022. (Fonte: CPTEC/INPE).

Anexo 1 - Regiões pluviometricamente homogêneas da Paraíba

